

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ISABELA CARVALHO GUERCHE

A MÚSICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

UBERLÂNDIA - MG  
2021

**ISABELA CARVALHO GUERCHE**

**A MÚSICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES  
PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a conclusão da graduação em Pedagogia.

Polo: Votuporanga – SP

Orientadora: Prof. Dra. Viviane Prado Buiatti

Trabalho de conclusão de curso aprovado  
para obtenção da graduação em Pedagogia  
da Universidade Federal de Uberlândia  
(MG) pela banca examinadora formada  
por:

*“A música dá alma ao universo, asas à mente, voo a imaginação, e vida a tudo!”*

**Plantão**

## RESUMO

Desde os primeiros registros da humanidade já vemos a música como parte importante e integrante da sociedade, isso porque ela está presente nas mais diversas manifestações humanas, como hino nacional, cultos religiosos, hinos de times de futebol, comemorações de aniversário, entre outros. Somos, por essência, seres musicais, fazemos música antes mesmo de falar e somos, diretamente, influenciados pelos sons. Por isso compreendemos a importância da criança crescer em um ambiente musical e a escola é um dos lugares onde isso deve acontecer. Pensando nestes pontos, o objetivo desta pesquisa foi analisar como a música inserida no ambiente educacional pode contribuir para o desenvolvimento infantil, refletindo sobre seus efeitos e benefícios para o aprendizado da criança no processo de escolarização, bem como investigando possibilidades de inseri-la no ambiente escolar. Assim, iniciamos com um memorial da autora de forma a refletir sobre o percurso histórico das mesmas, incluindo suas experiências musicais. Além disso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, sobre a temática, selecionando artigos científicos publicados entre 2017 a 2021 na base de dados do “google acadêmico” com os termos “música”, “desenvolvimento” e “escola”. O desenvolvimento é algo que acontece durante toda nossa vida; contudo, a infância é o período em que isto ocorre com maior intensidade, então, torna-se fundamental para o desenvolvimento da criança a oferta de experiências lúdicas e prazerosas, como a música. Outro ponto que merece destaque é que a música tem forte influência em nosso cérebro, afetando-o diretamente e mexendo com muitas de suas áreas. Apesar da implementação de leis como a 11.769/2008 que trouxe a obrigatoriedade da música para a escola, o que temos visto é a música ocupando lugar de entretenimento e passatempo na educação, fazendo com que seus inúmeros benefícios sejam perdidos ou pouco aproveitados. Para que a escola utilize a música e todas suas potencialidades, precisamos trabalhar alguns empecilhos que têm nos atrapalhado de levar essa linguagem para as crianças: desapropriação da música, músicos profissionais *versus* ouvintes e pouca formação na área. Por fim, apresentamos algumas ideias de atividades musicais para fazer com as crianças na escola, estimulando esta prática em seu cotidiano. Concluímos a pesquisa pontuando o quanto a música faz diferença no desenvolvimento infantil e, por esse motivo, incentivamos sua prática pela escola.

**Palavras-chaves:** Música; Desenvolvimento infantil; Escola.

## ABSTRACT

Since the first humanity records, we've already seen the music as an important and integral part of the society, because it's in the most diverse human manifestations, like national anthem, religious services, soccer time anthems, birthday celebrations and others. We are, essentially, musical persons, we do music even before we speak and we are, directly, influenced by the sounds. That's why we understand the importance of children growing up in a musical environment and at the school is one of the places where this should happen. Thinking about these points, the goal of this search was analyzed how music in the educational environment can contribute to child development, reflecting about this effects and benefits to child's learning in the schooling process, as well as investigating possibilities of inserting it in the school environment. Thus, we start with an author's memorial in order to reflect on their historical path, including their musical experiences. Furthermore, we did bibliographic research about the theme, selecting scientific articles published between 2017 to 2021 in the database "academic google" with the words "music", "development" and "school". The development is something that happens throughout our life; However, the childhood is the phase when this occurs most intensely, so, it's essential for the child's development the offer of playful and pleasurable experiences, like the music. Another point that we want to say is the music has a strong influence on our brain, affecting it directly and messing with many of its areas. Despite. the implementation of laws, such as 11.769/2008 that made music mandatory for school, what we've seen is the music taking a place of entertainment and hobby in the education, causing its countless benefits to be lost or underused. For the school to use the music in all of its potentialities, we need to word some snags that have hindered us from taking this language to children: music expropriation, professional musicians versus listeners and low training in the area. To finish, we introduce some ideas for musical activities to do with children at school, encouraging this practice in their daily lives. We conclude the survey by pointing out how music makes the difference in the child's development and, for this reason, we encourage its practice at school.

**Keywords:** Music; Child development; School.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. MEMORIAL DA AUTORA .....</b>	<b>11</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>15</b>
4.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	15
4.2 POR QUE A MÚSICA? .....	18
4.3 A MÚSICA NA ESCOLA.....	22
4.4 BENEFÍCIOS DA MÚSICA EM NOSSA VIDA .....	24
4.5 EMPECILHOS PARA A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA ESCOLA.....	27
4.6 IDEIAS DE ATIVIDADES MUSICAIS PARA SALA DE AULA .....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Gravidez passo a passo .....	16
Figura 2 - PROCESSAMENTO MUSICAL NO CÉREBRO: visão lateral .....	19
Figura 3 - PROCESSAMENTO MUSICAL NO CÉREBRO: interior do cérebro.....	20



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico .....	14
Quadro 2 - Benefícios da música segundo autores estudados .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>Você já parou para observar o quanto a música faz parte da sua vida? Ou então, o quanto ela foi importante para seu desenvolvimento? A verdade é que muitas pessoas nunca refletiram sobre o assunto, até gostam e se deliciam com a música, mas “esqueceram-se” de que existe uma ligação muito mais profunda entre o ser humano e os sons.

É incrível como a música é universal, ou seja, sempre esteve presente como parte integrante da sociedade, uma vez que “não temos notícia de nenhuma cultura humana atual ou de qualquer época que desconhecesse totalmente a música” (LEVITIN, 2021, p. 11). Em um breve olhar histórico podemos confirmar tudo isso, de acordo com Levitin (2011) o instrumento musical mais antigo encontrado, uma flauta feita com ossos de urubu, é datado em mais de 35 mil anos atrás; mas não para por aí, a Bíblia, por volta de 900 a.C., relata a história do rei Davi, que além de ser um excelente harpista, também, valorizava a expressão musical nas ações de seu império.

Além disso, sabemos que Platão, entre 427 e 347 a.C, aconselhou o ensino da música para a formação de um cidadão ideal, reconhecendo a capacidade dessa arte em acalmar o que ele chamou de “desequilíbrios emocionais” (JORDÃO et al, 2012). Outro marco histórico sobre a música remete à 2ª guerra mundial, quando médicos perceberam uma melhor recuperação dos soldados enfermos quando tinham a música envolvida em seu tratamento, proporcionando, inclusive, a primeira formação em musicoterapia<sup>2</sup> da história.

Dessa forma, conseguimos perceber que, além de estar presente em todas as épocas, a música também é natural para nós, isso porque somos, por essência, seres musicais (SACKS, 2007). Bem antes de aprendermos a falar, os sons saem naturalmente pela nossa boca - como nos balbucios - e pelo nosso corpo - como bater palmas e estralar os dedos -, a razão disso é que “o homem gosta de fazer sons e rodear-se com eles [...]. O homem teme a ausência de som como teme a ausência de vida” (SCHAFFER, 2011, p. 60), não é por acaso que vemos a música sempre presente nos ajuntamentos sociais, como casamentos, formaturas, eventos esportivos, cultos religiosos, cantigas de ninar etc (LEVITIN, 2021).

A música mexe com nossas emoções, nosso corpo e nossa mente, enfim, ela é integral, envolve-nos por completo e é, por esse motivo, que a música não pode ficar distante de todo o

---

<sup>1</sup> Este trabalho de conclusão de curso foi realizado em conjunto com Miriam Aparecida Carvalho Guerche.

<sup>2</sup> "Musicoterapia é a utilização da música para alcançar objetivos terapêuticos: recuperação, manutenção melhoria da saúde física e mental" (NAMT, 1980). Sua prática é realizada por um musicoterapeuta devidamente formado na área. Para maiores informações acesse o site da União Brasileira de Musicoterapia (UBAM), disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/>

processo de desenvolvimento humano. A escola é uma dessas peças fundamentais, pois passamos muitos anos com ela em nossa rotina. No Brasil, por exemplo, só a educação básica obrigatória vai dos 4 aos 17 anos, ou seja, são pelo menos 9 anos, isso se não contarmos a etapa anterior de educação infantil e o ensino superior (BRASIL, 1996).

Falando especificamente sobre a música no ambiente escolar, tema deste trabalho, percebemos, tanto pela nossa vivência pessoal quanto pelas pesquisas realizadas, que a música é vista, em muitos casos, como um hobby, sendo utilizada para ocupar os espaços vazios das aulas, perdendo, assim, seu excelente potencial como ferramenta de educação, desenvolvimento e transformação.

Um ambiente escolar ricamente estimulado, refere-se a muito mais do que a educação musical (sem, de forma alguma, desmerecer essa profissão), contudo queremos criar um espaço para refletir e incentivar a apropriação da música dentro do cotidiano escolar, não apenas para aprender seus conceitos e teorias, mas para ser um canal propiciador de um aprendizado mais significativo e duradouro. A música “fala” a linguagem da criança, ela é lúdica, criativa e imaginativa e, por isso, deve estar presente todos os dias de nossa vida, principalmente, de nossas crianças.

Sem mais tardar, convidamos você, querido leitor, para mergulhar mais profundo no universo tão lindo e incrível da música, buscando analisar como a música inserida no ambiente educacional pode contribuir para o desenvolvimento infantil e, então, refletir sobre os efeitos e benefícios da música para o desenvolvimento e aprendizado da criança no processo de escolarização, bem como investigar como a música pode se inserir no ambiente escolar a fim de proporcionar diversas experiências musicais, artísticas, culturais e sociais. Divirta-se!

## **2. MEMORIAL DA AUTORA**

Meu nome é Isabela, a filha, tenho 28 anos, amo viajar e sou apaixonada pela música, não é à toa que escolhi a musicoterapia como profissão. Mas, antes de chegar a este ponto quero contar um pouco mais sobre minha infância. Desde bem novinha estive imersa em uma ambiente musical informal, meu pai com suas rodas de samba e minha mãe com as diversas cantigas infantis. Lembro-me de inventar histórias cantadas, batucar nas panelas, cantar com minhas bonecas, fingir que era a Sandy (da dupla “Sandy e Junior”, lembra?), enfim criar sons por todo lado.

Por volta dos 7 anos, quando íamos à igreja, eu ficava vidrada na tecladista, embora não soubesse praticamente nada deste instrumento. Pedi, clamei, implorei para minha mãe me colocar na aula de teclado, mas naquela época não tínhamos condições financeiras de pagar essas aulas, hoje imagino como deve ter sido difícil para minha mãe toda essa situação. Alguns meses depois em uma conversa com a tecladista de minha igreja, que também era professora, minha mãe contou o meu desejo de aprender e ela, gentilmente, ofereceu-se para me ensinar sem custo algum. Esse foi um gesto do qual nunca me esquecerei, marcou e mudou a minha vida!

Foi então que comecei a estudar música, do teclado passei para o piano, aprendi técnicas de canto, teoria musical, violão, flauta transversal e assim por diante. A música era tão presente em mim que não conseguia pensar em uma profissão dissociada a ela, quando li sobre a musicoterapia deu *match*, ou seja, sabia que tinha descoberto minha profissão.

Prestei vestibular, passei no curso de bacharelado em musicoterapia e com 17 anos me mudei para Curitiba (cerca de 800 km de minha cidade), que grande reviravolta! Foi um período muito desafiador, difícil, mas cheio de lindas conquistas e aprendizagens. Chorei sim, senti saudades de casa, por outro lado, fui me encontrando, amadurecendo e me conhecendo melhor.

Após minha formatura, retornei a Votuporanga e comecei a realizar atendimentos particulares em musicoterapia, sendo pioneira na cidade. Também passei a dar algumas aulas de musicalização infantil, canto e instrumentos musicais, inclusive em algumas escolas municipais de Votuporanga.

Sempre gostei muito de lidar com crianças, ao longo desses anos de faculdade e profissão tudo isso se acentuou de tal forma que, hoje, a grande maioria dos meus pacientes e alunos são crianças.

Eu acredito muito que a gente precisa estar em constante aprendizado tanto para nosso próprio crescimento quanto para a área profissional. Por isso, fiz pós-graduação em neuropsicopedagogia e quando fiquei sabendo da graduação em pedagogia pela UFU, nem pensei duas vezes, era uma oportunidade imperdível de agregar mais uma excelente formação em minha carreira.

Cursar a pedagogia, para mim, é muito mais do que conquistar outro diploma (se esse fosse meu objetivo era mais fácil ter escolhido outra instituição), está relacionado com a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, vendo o aluno como sujeito ativo, histórico e social.

Muita gente me pergunta porque estou fazendo pedagogia, se pretendo lecionar ou

seguir outra direção. A verdade é que não tenho uma resposta concreta para essas perguntas, acho a área do ensino fantástica, mas também sou apaixonada pela musicoterapia, gostaria mesmo de conseguir unir esses dois universos que são tão importantes.

O que eu sei é que a música transforma a vida das pessoas, falo não só pelas minhas experiências profissionais, mas por mim mesma. Sempre fui muito tímida e introvertida, tinha dificuldades de fazer novas amizades, bem como de realizar diversas atividades, como falar em público. Com a música eu tive maior autoestima, além de mais confiança e segurança para viver novos desafios e aventuras inesquecíveis, como viajar pela Europa sozinha.

Assim, acho muito prazeroso pesquisar e refletir sobre os efeitos da música em nós, já havia feito dois anos de iniciação científica em minha primeira graduação, investigando a relação entre música e linguagem. Agora, em outro momento de minha vida, e ao lado de minha mãe que sempre foi uma parceira e incentivadora desta minha trajetória, vamos analisar mais sobre a música, o ambiente escolar e o desenvolvimento infantil, temas que têm pulsado dentro de mim.

Dessa forma, sigo me reconstruindo e buscando o caminho que Deus tem preparado para mim; tenho muitos outros sonhos, como fazer um mestrado e viajar pelo mundo, mas posso dizer que ser grato e descobrir a alegria nos pequenos detalhes da vida não custam caro e são fundamentais para sermos felizes apesar dos altos e baixos que enfrentamos todos os dias.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho utilizou o memorial e a pesquisa bibliográfica como bases metodológicas. O memorial nada mais é do que uma narrativa reflexiva e histórica do(s) autor(es), sendo então, uma autobiografia com o objetivo de correlacionar as intenções e motivações que nortearam a pesquisa. Severino (2013, pg. 214) afirma que o memorial deve ser construído em formato de um “relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmicoprofissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido”.

Em etapa contínua ao memorial foi realizado a pesquisa bibliográfica a qual “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. [...]. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.” (SEVERINO, 2013, pg. 106). Assim, outros autores são ‘convidados’ a contribuir para a produção do texto, realizando análises e reflexões sobre os conteúdos publicados.

Portanto, para essa pesquisa utilizamos artigos científicos publicados no período de 2017 a 2021 que se encontram na base de dados do “google acadêmico”, como critério de busca, escolhemos as seguintes palavras-chaves: “música”, “desenvolvimento” e “escola”. Além disso, alguns livros do acervo pessoal das autoras também foram empregados com objetivo de aprimorar as reflexões deste trabalho. É importante reforçar que todos os artigos e livros escolhidos passaram pelo “filtro” da coerência e relevância temática.

A seguir, apresentaremos uma tabela para melhor visualização da revisão bibliográfica realizada nos periódicos científicos e os artigos selecionados:

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>ANO</b>	<b>TEMÁTICA</b>
A música, o desenvolvimento infantil e a teoria de Vygotsky	PALES, Isamar Marques Cândido; SOUZA, Sandra Suely de Oliveira.	2017	Música e desenvolvimento cognitivo.
Neurociência e os benefícios da música para o desenvolvimento cerebral e a educação escolar	RIZZO, Sandra Cristina; FERNANDES, Edson.	2018	Música, cérebro e aprendizagem.
Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva.	MUSZKAT, Mauro.	2019	Música, neurodesenvolvimento e educação.
Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças	SAID, Paula Martins Said; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques.	2020	Ensino de música e desempenho escolar.
A unidade educação-música: educação musical na teoria histórico-cultural	GONÇALVES, A. C. A. B.; PEDERIVA, P. L. M.	2019	Educação musical sobre a ótica da teoria histórico-cultural.
Música na educação infantil: contribuições da musicalidade para	ROSA, Nayara Soares; VIEIRA, Leandro Costa.	2019	Música, o desenvolvimento infantil e formação de professores.

desenvolvimento da criança.			
A relação da música com o desenvolvimento psicomotor.	TABORDA, Rosimeire Batista Sampaio; SILVA, Fábio José Antonio da.	2021	Música, movimento e o desenvolvimento infantil.
Música: Uma partitura no desenvolvimento e aprendizagem da criança.	BOTELHO, Ana Catharina Sant'Anna.	2017	Os benefícios da música para a aprendizagem.

#### 4. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: ANÁLISE DOS DADOS

##### 4.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Diante disso, partiremos para um maior aprofundamento sobre o assunto tratado nesta pesquisa, pois acreditamos ser fundamental refletir sobre o desenvolvimento humano, mais especificamente, o infantil. Como passo inicial, analisaremos a etimologia da palavra “desenvolvimento” que é originária do Latim *Volvere*, exprimindo a ideia de fazer girar, rolar, estando diretamente relacionado com nosso próprio crescimento enquanto seres humanos. Assim, não é de se estranhar a quantidade de vezes que esse termo aparece no linguajar popular, nas pesquisas e até nos documentos oficiais, em uma rápida pesquisa de localização temos que “desenvolvimento” aparece 42 vezes na LDB<sup>3</sup>, 291 vezes na BNCC<sup>4</sup> e, surpreendentemente, 661 nas DCNs<sup>5</sup>.

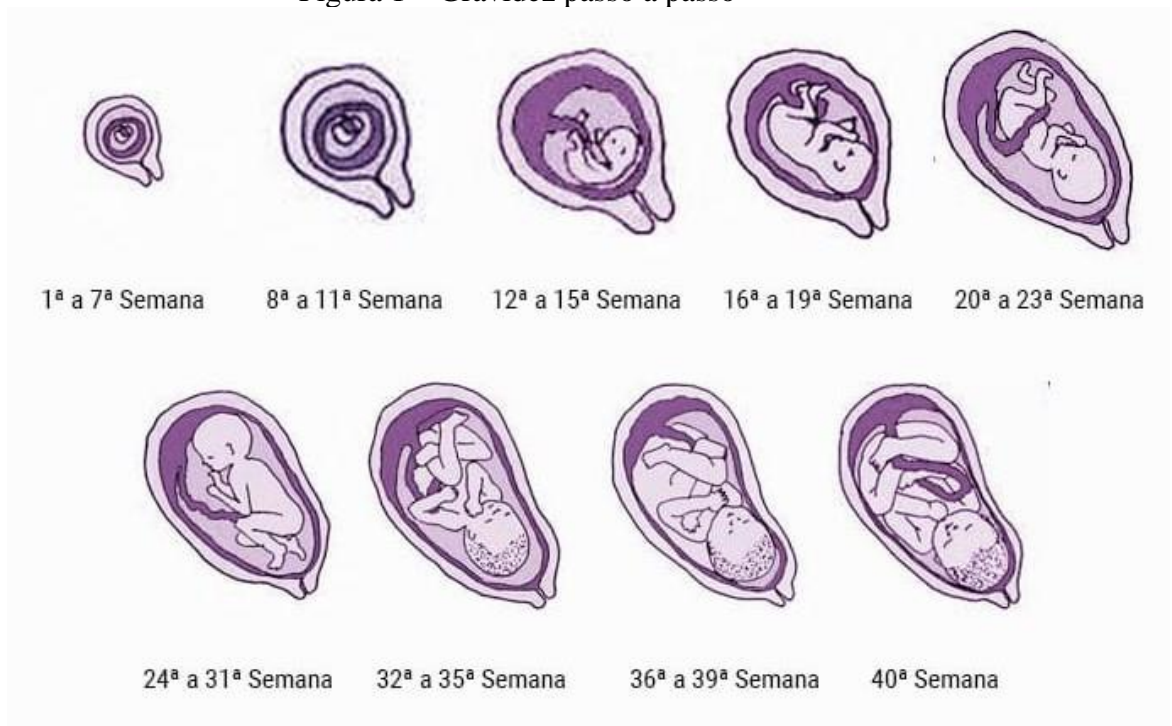
É, no mínimo, majestoso observar como um pequeno embrião que mede milímetros consegue se transformar em um ser humano que pode ultrapassar os 2 metros de altura; logo, desde nossa vida intrauterina até o momento de nossa morte, vivemos mudanças em todas as nossas estruturas. Em outras palavras, somos, naturalmente, seres em contínuo desenvolvimento.

<sup>3</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada pela lei n º9.394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

<sup>4</sup> Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

<sup>5</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)

Figura 1 – Gravidez passo a passo



FONTE: <https://clinicafgo.com.br/obstetricia/gravidez-passo-a-passo/>

O grande psicólogo e pensador da educação Lev Vygotsky reafirma essa concepção, dizendo que o aprendizado, aspecto fundamental e universal do homem, está diretamente relacionado com o seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 1997), em um processo que “começa antes mesmo da ida à escola” (BOTELHO, 2017, p. 24).

Logo, chegamos ao ponto chave desta discussão: afinal qual o papel da escola frente ao desenvolvimento infantil? Não podemos negar que a vida humana e a educação possuem laços inseparáveis, é uma relação de identidade (GONÇALVES, PEDERIVA, 2019), por isso a BNCC se orienta “pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 9), de forma que

a Educação Básica deve visar à formação e ao **desenvolvimento humano global**, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e



desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 16, grifo nosso).

Proporcionar o desenvolvimento global do aluno é um grande desafio, exige muito mais do que belas teorias, é uma ação conjunta e contínua entre todos os agentes envolvidos no processo de escolarização. Nesse sentido, é fundamental que experiências lúdicas, motivadoras e prazerosas sejam ofertadas, principalmente às crianças, estimulando sua participação ativa e, conseqüentemente, contribuindo para a aquisição de novas habilidades e conhecimentos, uma vez que a infância é o período no qual este desenvolvimento acontece de modo mais intenso, tudo isso enquanto a criança experimenta o mundo ao seu redor (TABORDA, SILVA, 2021).

Diante disso, seria impossível não falarmos sobre a importância das interações sociais para a completude dessas ações, a começar pelo fato de que “tanto professores quanto estudantes são seres de relações. O ato pedagógico é relacional” (GONÇALVES, PEDERIVA, 2019, p. 29). Trazendo-nos de volta a Vygotsky (1994), especialmente ao dizer que aprendemos de forma mediada, sendo o outro uma figura essencial em seu desenvolvimento (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1997), pois permite que a criança amadureça e torne-se mais experiente (PALES, SOUZA, 2017).

Outro aspecto que gostaríamos de destacar é a respeito do nosso sistema neurológico, isso porque o cérebro tem ligação direta com o desenvolvimento, afetando-nos diariamente. Esta conexão se dá pelo fato de que o mesmo possui ampla capacidade de alterações, por exemplo, quando aprendemos um novo atalho no celular ou então uma nova palavra em inglês, chamamos isso de plasticidade cerebral. Essa flexibilização do nosso cérebro ocorre durante toda vida; contudo, com o passar dos anos, essa capacidade vai diminuindo, tornando o processo mais lento e é por isso que precisamos manter um olhar especial para as crianças, uma vez que seu cérebro está em plena formação, suas conexões neurais estão fortes como nunca e encontram-se com muita “sede” de aprendizado, preparando-as para os desafios futuros (JORDÃO et al, 2012).

Crianças em ambientes sensorialmente enriquecedores apresentam respostas fisiológicas mais amplas, maior atividade das áreas associativas cerebrais, maior grau de neurogênese (formação de novos neurônios em área importante para a memória como o hipocampo) e diminuição da perda neuronal (apoptose funcional). (MUSZKAT, 2019, p. 238).

É nesse sentido que a música se encaixa perfeitamente para favorecer o

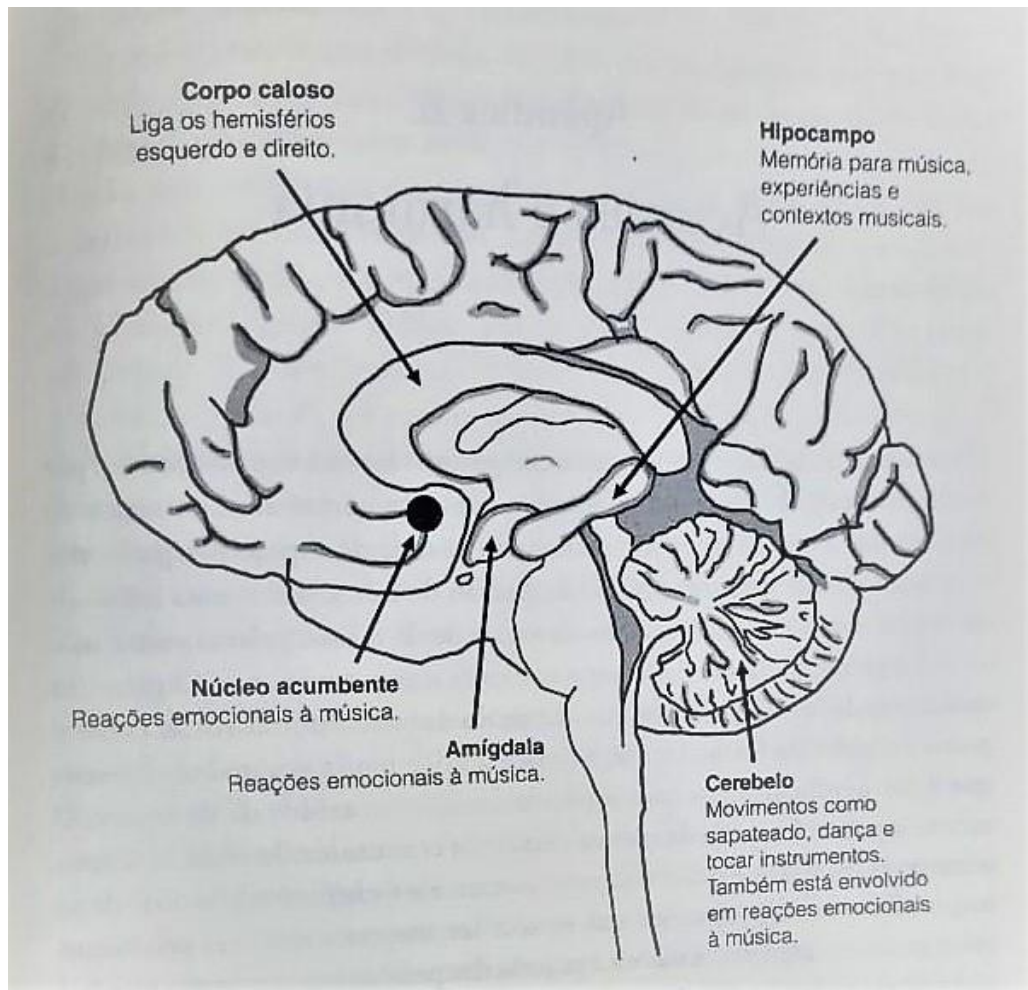
desenvolvimento global do indivíduo, isto porque ela consegue incluir e, muito bem por sinal, toda a proposta lúdica e interacionista que necessitamos, mexendo com em nosso físico, cérebro, emoções, intelecto, enfim com o corpo em sua totalidade. É sobre ela que discutiremos a seguir.

## **4.2 POR QUE A MÚSICA?**

Provavelmente a essa altura você deve estar se questionando como a música, de fato, influencia no desenvolvimento. Para isso, vamos aproveitar o gancho sobre o nosso desenvolvimento neurológico, refletindo, assim, sobre a relação música e cérebro. Como bem mostrou o neurologista Mauro Muszkat (2019, p. 236) “a música não apenas é processada no cérebro, mas afeta seu funcionamento”, trazendo diversas alterações fisiológicas, como mudança da frequência cardíaca e do ritmo respiratório, até o aumento da produção de neurotransmissores, como aqueles ligados à sensação de bem-estar.

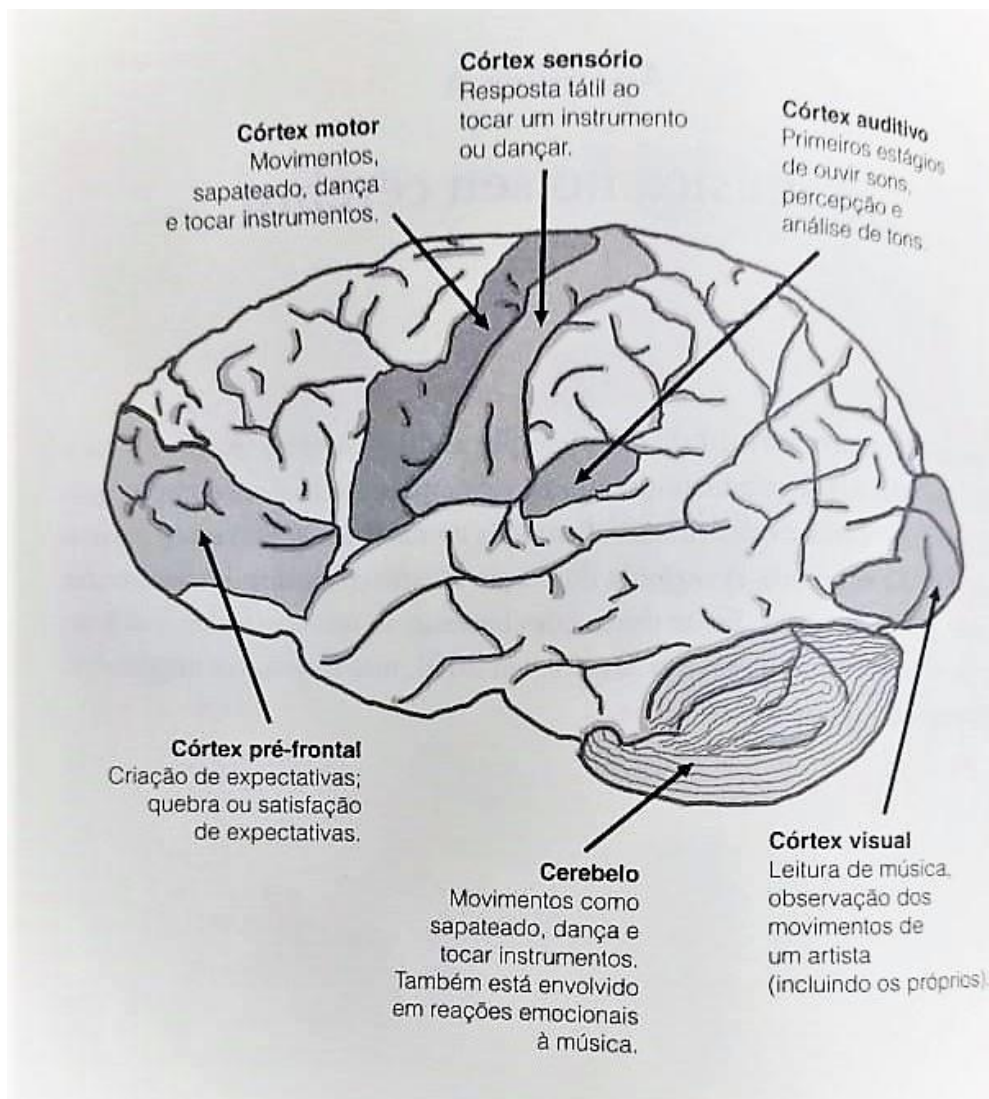
A música, especialmente durante sua prática, mexe com múltiplas áreas do nosso cérebro, fazendo-o funcionar como uma espécie de rede (SAID, ABRAMIDES, 2020), isto porque “o indivíduo precisa processar o som, a melodia, o ritmo etc e, depois, transformar tudo em uma única experiência musical em segundos” (RIZZO, FERNANDES. 2018, p. 14). As figuras abaixo mostram os principais centros de processamento musical no nosso cérebro, observe:

Figura 2 - Processamento musical no cérebro: visão lateral



FONTE: LEVITIN, D. J. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. (2021, p. 206)

Figura 3 - Processamento musical no cérebro: interior do cérebro



FONTE: FONTE: LEVITIN, D. J. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. (2021, p. 206)

Assim, você deve ter percebido as inúmeras áreas cerebrais mobilizadas durante uma atividade musical, envolvendo estruturas do chamado cérebro reptiliano, como cerebelo e amígdala, - sistemas mais antigos e primitivos - até o neocórtex, responsável pela linguagem e cognição por exemplo, - consideradas mais novas – (MUSZKAT, 2019). A música possui uma força tão grande em nós que surpreende médicos e pesquisadores, igual relatou Levitin:

Em estudos com pessoas acometidas de danos cerebrais, encontramos pacientes que perderam a capacidade de ler um jornal, mas continuam lendo música, bem como indivíduos capazes de tocar piano, mas sem a coordenação motora necessária para abotoar a própria camisa. O ato de ouvir, tocar e compor música mobiliza quase todas as áreas do cérebro

até agora identificadas, envolvendo quase todos os subsistemas neurais. (LEVITIN, 2021, p. 15)

Embora a educação musical (no sentido próprio da palavra) não seja o foco deste texto, achamos oportuno reforçar os conceitos abordados até o momento com alguns dados sobre o cérebro de um músico profissional. Os estudos mostram que pessoas com treino musical possuem maiores conectividades sinápticas (ligações entre os neurônios), aumento do corpo caloso (estrutura que une os dois lados do cérebro), além de grandes volumes de massa cinzenta nas áreas motoras, auditivas e no cerebelo (SACKS, 2007; MUSZKAT, 2019). Essas mudanças são tão consideráveis que “hoje anatomistas teriam dificuldades para identificar o cérebro de um artista plástico, um escritor ou um matemático, mas poderiam reconhecer, sem hesitação o de um músico profissional” (SACKS, 2007, p. 105).

Diante disso, fica claro o quanto a música é potente para o desenvolvimento do infantil, afinal ela embala o bebê desde sua gestação, acompanhando-o por toda sua vida, inclusive em suas primeiras expressões, como no choro ou nos balbucios (ROSA, VIEIRA, 2019). O contato com a música deve começar o mais cedo possível, pois precisamos aproveitar a máxima capacidade receptiva do nosso cérebro para absorver e incorporar os sons em nossa estrutura neural, já que “à medida que envelhecemos, os circuitos neurais tornam-se de certa forma menos flexíveis, ficando mais difícil incorporar profundamente novos sistemas musicais ou sistemas linguísticos” (LEVITIN, 2021, p. 45).

Além de tudo isso, não podemos nos esquecer de como a música afeta nossas emoções (sistema límbico), ela pode nos acalmar, animar, consolar, entre tantas outras, ajudando-nos, inclusive, em nossa organização e sincronia quando estamos trabalhando ou nos divertindo (SACKS, 2007). Publicitários, cineastas, comandantes e até as mães já perceberam esse potencial e se “aproveitam” dele, por exemplo “os publicitários usam a música para fazer com que um refrigerante, uma cerveja, um tênis ou um carro pareçam mais interessantes [...]. Os cineastas a utilizam para dizer como devemos nos sentir diante das cenas [...]. As mães cantam baixinho para ninar os bebês [...]” (LEVITIN, 2021, p. 15).

A presença da música abre para todos, independentemente de sua idade, diversos espaços para compartilhar emoções, fortalecer vínculos e perceber o outro ou como disse Schaffer (2011, p. 283), ela “nos eleva, transportando-nos de um estado vegetativo para uma vida vibrante”. Especialmente para os pequenos, percebemos que os mesmos “expressam as emoções mais facilmente pela música do que pelas palavras” (MUSZKAT, 2019, p. 237) e não é difícil confirmar esta proposição, pois expressar-se é um grande desafio até para nós, adultos

com grande variedade linguística, nos quais muitas vezes nem encontramos as palavras certas para descrever o que sentimos, quem dirá, então, para uma criança.

### 4.3 A MÚSICA NA ESCOLA

A história da música na educação brasileira é mais antiga do que se parece, temos relatos de que os jesuítas, nos tempos da colonização portuguesa, ensinavam música para as crianças e jovens, o mais interessante é que essa prática não tinha apenas o objetivo de catequizar, também era utilizado para auxiliar no ensino da leitura e da matemática (JORDÃO et al, 2012).

Desde então vivemos um “vai-e-vem” de ações que ora valorizavam a música e ora a colocavam para fora das salas de aula. O que temos de mais recente sobre isso é promulgação da lei 11.769/2008 que, alterando a LDB, instituiu, dentre de um prazo de 3 anos, a obrigatoriedade da música no conteúdo escolar sem, no entanto, ser componente curricular exclusivo (BRASIL, 2008). Somado a isso, a lei 13.278/2016 incorporou a música (bem como as artes visuais, dança e teatro) como componente do ensino da arte, dando o prazo de 5 anos para a formação dos professores (BRASIL, 2016). Na prática, essas leis vieram reafirmar o que já deveria estar acontecendo nas escolas, ou seja, a música sendo parte do ambiente educacional, presente nas diferentes matérias escolares.

Mas, a verdade é que passados bem mais de 3 anos (na verdade são quase 13 anos), não temos relatos de grandes mudanças na estrutura curricular sobre a presença da música na escola, a maioria do ensino tem se resumido à disciplina de Artes (o que acabou sendo reforçado pela lei de 2016, embora não acreditemos que esta fosse sua intenção original). Porém, o que vemos é um longo abismo entre prática e teoria, no qual a música tem sido um componente raramente usado nas escolas. O que torna mais triste essa realidade, ao nosso ver, é que poucas pessoas parecem realmente se importar com isso, precisamos entender que “a inclusão da música na escola deve ser pauta para profundas discussões entre educadores comprometidos com uma educação de qualidade” (RIZZO, FERNANDES. 2018, p. 13).

Queremos deixar bem claro que nossa defesa pela música não está relacionada com a formação de músicos profissionais (este pode ser uma consequência natural do processo), concordamos com Botelho (2017, p. 40) que “a música deve estar nas salas de aula da educação básica de forma a contribuir na educação, [...] para que a música esteja presente no cotidiano escolar”:

não há dúvida de que a exposição regular à música, e especialmente a

participação ativa em música, pode estimular o desenvolvimento de muitas áreas distintas do cérebro – áreas que precisam trabalhar juntas para ouvir ou executar música. Para a grande maioria dos estudantes, a música pode ser tão importante em matéria de educação quanto ler ou escrever (SACKS, 2007, p. 107).

Diante de tudo isso, há uma importante reflexão que precisamos realizar: afinal qual tem sido o lugar da música em nossas escolas? Lamentavelmente, a resposta não é a que gostaríamos de ouvir, pois, na grande maioria dos casos, a música na escola está ocupando o lugar de um mero entretenimento, passatempo ou, quando muito, utilizada para apresentações pontuais em datas comemorativas (ROSA, VIEIRA, 2019; PALES, SOUZA, 2017; JORDÃO et al, 2012; SCHAFFER, 2011). Então, quando professores utilizam a música despretensiosamente, ou seja, para “tapar buracos” no cotidiano educacional, a mesma perde sua ação de “componente potencializador, capaz de promover a criação de significados e oportunidades, que permite à criança um contato expressivo com a linguagem musical” (PALES, SOUZA, 2017, p. 1755).

Como já vimos anteriormente, a música tem uma importante função no desenvolvimento infantil, sendo significativa não só para nossa vida, como também para a educação, uma vez que “somos música e nos constituímos pela e com a música, tudo isso torna o trabalho da música em sala de aula importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança” (BOTELHO, 2017, p. 29). Isso acontece, em primeiro lugar, por causa de seu caráter lúdico, o que contribui para a construção de um ambiente escolar mais atraente, interessante e divertido tanto para alunos quanto para professores, favorecendo e facilitando, assim, todo processo de ensino e aprendizagem (TABORDA, SILVA, 2021; SAID, ABRAMIDES, 2020).

Mas, não se engane achando que os benefícios desta arte param por aí, estudos mostram que realizar atividades musicais com crianças desde bem pequenas ajuda a prevenir diversas dificuldades de aprendizagem (RIZZO, FERNANDES, 2018). Além disso, temos relatos de que a música, especialmente no âmbito escolar, impulsiona o processo de apropriação de conteúdos (PALES, SOUZA, 2017), melhora os níveis de atenção e concentração dos alunos (SAID, ABRAMIDES, 2020), tem papel fundamental para uma educação sensorial (JORDÃO et al, 2012) e desenvolve, por suas ricas possibilidades, todo o potencial criativo das crianças (RIZZO, FERNANDES. 2018).

Devemos nos lembrar de que a música não é apenas uma ferramenta<sup>6</sup> de ensino, pelo

---

<sup>6</sup> Entendemos o termo “ferramenta” sobre a ótica de ser um instrumento para realização de um trabalho, assim quando o mesmo se encerra eu não preciso mais deste material, descartando-o.

contrário, como diz Botelho (2017, p. 21), ela “é um elemento sociocultural” que acompanha a criança em todo seu desenvolvimento e tem parte ativa nesse processo, por isso a música precisa fazer parte do cotidiano infantil. Fazemos este alerta porque, até de modo inconsciente, temos como tendência cultural acreditar que conhecimentos racionais, como linguagem e matemática, são mais importantes para as pessoas do que as artes e esse é um grande equívoco, pois ambas são fundamentais para nós ou, como diz a expressão popular, são “a metade da laranja” uma da outra.

Reforçando este pensamento, propomos uma reflexão sobre a aquisição da linguagem verbal. Vamos pontuar a seguinte questão: a criança desenvolve sua fala não apenas por causa da maturação fisiológica, existe um fator relacional que torna sua aprendizagem e desenvolvimento possível (GUERCHE, SIMÕES, 2015). Agora, imagine se essa criança tivesse contato com a fala apenas uma vez na semana, qual seria o resultado? A linguagem seria estimulada o suficiente para ser apropriada? Embora esta seja uma situação hipotética e bastante extremista, podemos correlacionar isso com o distanciamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, a qual, como uma de suas consequências, já nos permite visualizar um importante atraso da linguagem verbal em diversas crianças, exatamente pela falta de contato com o outro (DAMASCENO, 2021; CARDIAL 2021).

Vamos, então, trazer essa situação para a linguagem musical, quais serão as consequências de privar nossas crianças de um ambiente musical? Por que a música só aparece em momentos pontuais? Deveríamos tratar a apropriação da música como tratamos a aquisição da fala, assim, não teríamos que colocar a música dentro da sala de aula, pois a mesma já estaria, naturalmente, presente em seu contexto (JORDÃO et al, 2012), e as aulas de música, que ocorrem 1 ou 2 vezes por semana, seriam um complemento disso tudo. Assim, poderemos considerar, “num futuro não muito distante, estar ouvindo não ‘a música na escola’, mas, ‘a música da escola’” (JORDÃO et al, 2012, p. 58).

#### **4.4 BENEFÍCIOS DA MÚSICA EM NOSSA VIDA**

Assim, a fim de fundamentarmos ainda mais o quanto é importante crescer em um ambiente musicalmente estimulado, achamos válido recorrer aos textos estudados, selecionando, de acordo com seus autores, os benefícios que a música promove em nossa vida. Ao todo, encontramos 30 pontos positivos da música para nós e o que mais nos chamou atenção foi que os mesmos apontaram para os quatro aspectos que caracterizam o desenvolvimento



humano, isto é, físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social (Botelho, 2017), mostrando-nos a grande abrangência da música e sua capacidade de influenciar todas as áreas que nos envolve.

Diante disso, elaboramos um quadro contendo esses benefícios e o(s) autor(es) que falam sobre eles:

Quadro 2 - Benefícios da música segundo autores estudados

<b>BENEFÍCIOS DA MÚSICA</b>	<b>AUTOR(ES)</b>
Desenvolve a musicalidade	Gonçalves, Pederiva, 2019.
Estimula a criatividade	Rizzo, Fernandes, 2018; Pales, Souza, 2017; Rosa, Vieira, 2019; Jordão et al, 2012.
Beneficia a memória	Rizzo, Fernandes, 2018; Pales, Souza, 2017; Sacks, 2007.
Aumenta a plasticidade cerebral	Pales, Souza, 2017; Jordão et al, 2012.
Melhora noções de matemática	Rizzo, Fernandes, 2018; Muszkat, 2019.
Melhora a concentração	Said, Abramides, 2020.
Proporciona um ambiente mais favorável à aprendizagem	Said, Abramides, 2020; Rizzo, Fernandes, 2018.
Fortalece vínculos	Rizzo, Fernandes, 2018; Jordão et al, 2012.
Auxilia no desenvolvimento infantil	Taborda, Silva, 2021.
Potencializa as funções neurais	Pales, Souza, 2017.
Facilita a realização de multitarefas	Rizzo, Fernandes, 2018.
Promove reflexões sobre o mundo	Rosa, Vieira, 2019.
Promove a consciência corporal	Taborda, Silva, 2021; Jordão et al, 2012.
Aumenta a sobrevivência de neurônios	Jordão et al, 2012.

Desenvolve a sensibilidade	Sacks, 2007.
Estimula a interação social	Rizzo, Fernandes, 2018; Taborda, Silva, 2021; Botelho, 2017; Jordão Et Al, 2012; Gonçalves, Pederiva, 2019.
Previne dificuldades de aprendizagem	Rizzo, fernandes, 2018.
Introduz regras	Rizzo, fernandes, 2018.
Proporciona divertimento na aprendizagem	Taborda, silva, 2021; Botelho, 2017.
Ajuda no desenvolvimento da linguagem	Rizzo, fernandes, 2018.
Estimula as potencialidades dos alunos	Said, abramides, 2020.
Traz liberdade de expressão	Rosa, vieira, 2019; Rizzo, fernandes, 2018.
Incentiva o desenvolvimento psicomotor e a orientação espacial	Taborda, silva, 2021; Rizzo, fernandes, 2018; Muszkat, 2019; Schaffer, 2011.
Favorece o desenvolvimento lúdico e prezeroso	Taborda, silva, 2021; Botelho, 2017.
Estimula a flexibilidade mental	Rizzo, fernandes, 2018; Jordão et al, 2012.
Encoraja o compartilhamento de emoções	Rizzo, fernandes, 2018; Jordão et al, 2012.
Trabalha cooperação, paciência e gentileza	Jordão et al, 2012.
Melhora autorregulação emocional	Muszkat, 2019.
Amplia a escuta de si e do outro	Jordão et al, 2012.
Ensina liberdade com responsabilidade	Jordão et al, 2012.

Portanto, com esse quadro esperamos que você, leitor, tenha conseguido visualizar com maior clareza os inúmeros benefícios da música em nossa vida, incluindo nossas emoções, aprendizado, valores de convívio humano, desenvolvimento neurológico e assim por diante.

Além disso, vale destacar os pontos mais abordados pelos autores, estes que estão relacionados ao incentivo da interação social, da criatividade, do desenvolvimento psicomotor e orientação espacial e da memória.

#### **4.5 EMPECILHOS PARA A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA ESCOLA**

Até o momento conseguimos compreender um pouco mais do quanto a música deve estar presente em todas as etapas de nossa vida, especialmente, durante o desenvolvimento infantil. Dessa forma, é necessário que a escola incorpore esta linguagem em seu contexto e cotidiano, não como algo mecânico e arbitrário, mas sim como parte integral e fundamental de nossa realidade.

Se sabemos os inúmeros benefícios da música, devemos nos perguntar: o que tem nos impedido de levar a prática musical para os alunos? A princípio este questionamento pode nos conduzir para algumas respostas prontas e superficiais, como “não sei cantar”, “minha voz é feia”, “nunca fiz aula de música”, “não toco nenhum instrumento” e assim por diante. O que muitas vezes não percebemos é que essas afirmações que estão na “ponta da língua” revelam situações mais profundas sobre nós mesmos e, também, sobre nós, como docentes.

Não temos a pretensão de esgotar o assunto (até porque isto nem seria possível); contudo, acreditamos ser primordial iniciar uma discussão sobre os maiores empecilhos que encontramos sobre o ato de fazer música *para e com* as crianças. Refletindo sobre os textos estudados, percebemos que existem 3 áreas que muito afetam as pessoas em geral, dificultando sua prática musical cotidiana e é sobre elas que iremos tratar a seguir, mas antes, queremos deixar dois recados: 1. Fragmentamos estas áreas simplesmente por um fator didático, na maioria das vezes, elas aparecem juntas; 2. Utilize este momento para refletir sobre sua vida, se for preciso, volte em memórias de infância, faça as adaptações para sua realidade e, principalmente, busque estratégias que possam te ajudar a enfrentar esses desafios. Dito isso, vamos para as áreas.

##### **A) DESAPROPRIAÇÃO DA MÚSICA**

Nascemos em um mundo naturalmente musical, os sons estão por toda parte, inclusive, dentro de nós. Como bem afirmou o doutor Oliver Sacks (2007, p. 106), “há muitos indícios de que existe musicalidade inata em praticamente todas as pessoas”, ou seja, possuímos em

diferentes variações, talentos, habilidades e aptidões para a música.

Acontece que, ao longo dos anos, a música, que era para ser nossa companheira fiel, vai sendo afastada de nosso cotidiano, paramos de cantarolar e nem arriscamos fazer o ritmo com as palmas, por exemplo. Com isso, essa distância vai aumentando até se tornar um verdadeiro abismo entre nós e a música, começamos a acreditar que a música não é para nós, que o lúdico é só para as crianças e, mais uma vez, continuamos mantendo essa distância.

A música está disponível para todos e é construída no decorrer da vida (BOTELHO, 2017), isso porque “o comportamento musical é forjado nas reações musicais cotidianas” (GONÇALVES, PEDERIVA, 2019, p. 28). Se tenho contato com a música, ela se aproxima. Se não tenho, ela se afasta de mim e o pior é que, muitas vezes, nem percebemos isso acontecer, pois

dependendo do estímulo que a criança receber pode assim ter um maior ou menor desenvolvimento cognitivo, tudo vai resultar de como é o ambiente social e físico em que a criança está inserida. O social faz com que a criança engrandeça suas potencialidades, no caso da música, se a criança conviver em um ambiente que estimule a cantar, dançar, coreografar, expressar-se de alguma forma, ela conseqüentemente trará para sua essência a musicalidade. (ROSA, VIEIRA, 2019, p. 7)

A família é o primeiro local onde a música será ou não incentivada, não é preciso que haja músicos profissionais para isso, basta existir pessoas neste meio social que amem e pratiquem música livremente, nem que seja cantando no chuveiro ou nos momentos de churrasco. A verdade é que, ao contrário de outras habilidades presentes na família, a música, muitas vezes, é “quase totalmente ausente em algumas famílias, e o potencial musical, como qualquer outro, precisa de estimulação para desenvolver-se plenamente. Na ausência de incentivo ou estimulação, talentos musicais podem não se desenvolver jamais.” (SACKS, 2007, p. 107).

Além da família, a escola é outro ambiente que aproxima ou não a música na vida das pessoas, isso porque, muitos professores (e outros funcionários também) estão distantes dessa arte e; portanto, pouco compreendem seu valor para nós, necessitando, primeiramente, “vivenciar os seus benefícios para assim terem uma compreensão plena da importância” (ROSA, VIEIRA, 2019, p. 9). Se as pessoas não reconhecem o valor da música, logo elas não irão oferecê-la às crianças, de forma que para usá-la na sala de aula, o professor “deve se sensibilizar e reconhecer a música como linguagem” (BOTELHO, 2017, p. 39).

Romper este círculo vicioso é, sem dúvida, bastante desafiador, especialmente para nós

adultos; teremos que lidar com nossos dilemas mais profundos, preconceitos e medos que foram sendo incorporados em nossa mentalidade como verdades absolutas. Mas não se engane, por mais que o começo seja difícil, o processo de reapropriação da música é um caminho incrível, pois te permitirá o (re)encontro com sua criatividade, espontaneidade e tantas outras características que perdemos ao longo dos anos.

## **B) MÚSICOS PROFISSIONAIS X OUVINTES**

Outro grande fator que tem impedido a utilização da música está relacionado com um fortíssimo elemento cultural que, não há muito tempo, “cerca de 500 anos atrás, veio se manifestar uma distinção que divide a sociedade ao meio, formando a classe daqueles que fazem música e a dos que ouvem” (LEVITIN, 2021 p. 12). Em outras palavras, começamos a acreditar que só existem dois lados possíveis, o dos músicos profissionais ou o dos ouvintes e, assim, cada um deve se enquadrar na sua “caixinha” específica, algo muito limitante para nós, pois

cerca de duas gerações atrás, antes da televisão, muitas famílias se reuniam para fazer música. Hoje é muito grande a ênfase na técnica e na capacitação, na preocupação de saber se o músico é “suficientemente boa” para tocar para os outros. Fazer música se tornou uma atividade de certa forma reservada em nossa cultura, e o resto de nós se limita a ouvir. (LEVITIN, 2021, p. 13)

Este pensamento que nos cerca é, no mínimo, bastante equivocado, como mesmo afirma Sacks (2007, p. 365) “não é preciso possuir conhecimentos formais de música – na verdade, nem sequer é preciso ser particularmente “musical” – para apreciá-la e responder a ela nos níveis mais profundos. A música é parte do homem [...]”. Por isso, precisamos desconstruir esta ideia de que fazer música é um território exclusivamente profissional; muitas vezes ficamos presos à busca da perfeição estética, como a voz estar afinada, as notas corretas, conhecer toda teoria, entre outras que acabam por intensificar essa divisão e, conseqüentemente, bloqueando nossa própria expressão musical.

Nossa pretensão aqui não é a de excluirmos a questão estética, afinal nossos ouvidos “agradecem” ao escutar um som belo e agradável, mas sim mostrar que o fazer musical não se resume a profissionais e ouvintes, existem outras possibilidades além dessas duas, isso porque “todo ser humano nasce com esse impulso musical original e, com ele, se expressa. Como um bebê através de movimentos. [...] Nós carregamos esse impulso para o resto da vida (JORDÃO

et al, 2012, p. 72).

Em seu livro, Letivin (2021) conta a história de um amigo, Jim Ferguson, que realizou sua pesquisa de doutorado em uma aldeia no Lesoto, país ao lado da África do Sul. Certa ocasião, os aldeões convidaram o pesquisador para cantar com eles, mas o mesmo se recusou dizendo que não sabia fazer isso e o mais interessante desta história é que os aldeões acharam inexplicável sua recusa:

Os povos Sotho consideram que cantar é uma atividade corriqueira, ao alcance de qualquer um, jovens e velhos, homens e mulheres, e não uma atividade reservada a poucos privilegiados. ‘Como assim, não sabe cantar? Você não fala?’ Mais tarde, Jim me contaria: Foi tão estranho para eles, como se eu dissesse que não sabia andar ou dançar, embora tivesse as duas pernas. Cantar e dançar constituíam uma atividade natural na vida de todos, perfeitamente integrada à vida comum. (LEVITIN, 2021, p. 12-13)

Na grande maioria das vezes, não percebemos o tanto que essa distinção está fortemente acentuada em nós, achamos que a música é um campo de saber muito distante da nossa realidade, demarcando a barreira entre especialistas e leigos e, por isso, evitamos situações que demande qualquer expressão musical, como cantar, dançar e até tocar (JORDÃO et al, 2012). Como já falamos, a música não é um atributo de alguns; ela, como as outras artes, é natural “você pode dançar, escrever um poema, fazer um desenho, fazer música e cantar. Alguns vão se desenvolver e se tornar os virtuosos profissionais da área. Ótimo. Precisamos deles. Mas a música em si, não é” (JORDÃO et al, 2012, p. 77).

Diante disso, queremos mostrar que, se você não é músico profissional ou nunca frequentou uma escola de música, isso não pode te impedir de se expressar por meio desta arte, e, principalmente, levá-la para seus alunos. Está tudo bem se não atingir o padrão estético esperado, precisamos voltar a enxergar a música em sua função primordial, isto é, a de reunir pessoas e criar laços coletivos “as pessoas cantam e dançam juntas em todas as culturas, e podemos imaginar os humanos há mil anos, fazendo isso ao redor de uma fogueira” (SACKS, 2007, p. 257).

### **C) POUCA FORMAÇÃO NA ÁREA**

O terceiro empecilho que vamos abordar neste trabalho diz respeito a pouca formação

para a utilização da música, ou seja, muitos professores não se sentem preparados e nem sabem como aplicar a expressão musical em sala de aula. Esta é uma questão muito relevante, pois, mesmo que o professor não saiba teorias musicais e coisas afins, ele deve, pelo menos, ser capaz de lidar com a linguagem musical de forma espontânea e criativa.

Diante disso, compreendemos que o caminho imprescindível para superar esta barreira é a formação do docente, já que o mesmo necessita de “um repertório bastante amplo para que seus alunos sejam acompanhados de processos criteriosos de apreciação, contextualização e mesmo da experimentação/produção de arte/música” (ROSA, VIEIRA, 2019, p. 1).

É neste ponto que precisamos analisar a grande diversidade de contato musical dos próprios professores, alguns cresceram em um ambiente bastante estimulado, frequentando, inclusive, escolas de música; outros cresceram em uma família que utilizava a música em determinadas situações cotidianas, mas sem a busca técnica; e outros ainda, pouco tiveram contato com a música durante toda sua vida. Enfim, observando essas múltiplas realidades percebemos que, primeiramente, elas afetam a maneira como o professor aplica a música em sala. Além disso, mostra-nos também como é importante trabalhar a formação dos docentes, para que os alunos não tenham a “sorte” de terem um professor que saiba utilizar a música, mas sim, que esta seja uma realidade para todos.

O grande problema disso tudo é que “a formação, a capacitação dos nossos professores é deficitária, precária” (JORDÃO et al, 2012, p. 75), logo acabamos por não oferecer suporte adequado para que os mesmos aprendam a utilizar a música em suas aulas, deixando-os sozinhos nesta busca, o que torna o processo muito inviável, já que nem todos compreendem a importância da expressão musical para o desenvolvimento infantil e, sem esse entendimento, os professores acabam por se limitando, colocando a música em atividades rotineiras sem sentido, como Rosa e Vieira reforçaram:

as sequências pedagógicas dos cursos de Pedagogia não proporcionam espaço e tempo de maior suficiência para uma real reflexão da música e até mesmo de outras áreas da Arte. [...] pesquisas apontam uma ausência significativa de propostas formativas que incluam a música na matriz curricular (ROSA, VIEIRA, 2019, p. 9).

A formação do professor é um assunto bastante abordado, a começar pela LDB, lei que regulamenta o ensino brasileiro, que aponta no artigo 62, parágrafo primeiro, a seguinte resolução: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de

magistério” (BRASIL, 1996). Assim, reforçamos o entendimento de que o decente deve estar em constante formação; no entanto, queremos incentivar aqui propostas formativas que incluam a música no cotidiano escolar, não com superficialidade ou modismos, mas com real entendimento de seus inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança.

Por fim, achamos oportuno enfatizar que, como falado no começo, cada professor cresceu em uma realidade musical diferente e, por isso, sua busca individual também precisa acontecer a fim de potencializar os resultados. Essa atitude de aprendiz fará toda diferença na vida dos alunos, uma vez que “o professor precisa permanecer uma criança (grande), sensível, vulnerável e aberto a mudanças” (SCHAFFER, 2011, p. 270), e a música é parte importantíssima deste processo.

#### **4.6 IDEIAS DE ATIVIDADES MUSICAIS PARA SALA DE AULA**

Chegamos a nossa parte favorita do trabalho, agora vamos utilizar toda reflexão e discussão teórica que já realizamos para, juntos, colocarmos a música de forma prática dentro da sala de aula. Logo, iremos sugerir algumas atividades musicais que você pode aplicar com seus alunos, fique à vontade para usá-las como ponto de partida, adaptando sempre que necessário, pensando na faixa etária da turma, ouvindo as ideias das crianças e, também, criando suas próprias propostas. Enfim, aventure-se e, principalmente, divirta-se!

**OS SONS DOS ANIMAIS:** este é um universo musical extremamente rico em possibilidades, podemos elaborar muitas atividades, para todas as idades, utilizando os sons dos animais como recurso principal.

- Incentive a sonorização dos animais, como o latido do cachorro e o mugido da vaca. Para os alunos mais velhos inclua animais mais desafiadores, como o rilinchar da girafa e o grunhido do hipopótamo.
- Acrescente emoções ou encene situações cotidianas com os animais, por exemplo um gato raivoso, uma conversa entre um dinossauro triste e uma abelha estressada ou ainda um macaco comprando comida na cantina da escola.
- Cante canções que incluirão esses sons, como “Sítio do seu Lobato”<sup>7</sup>, “A minha velha”<sup>8</sup> e “Imitando os animais”<sup>9</sup>. Seja criativo, fale animais diferentes e inusitados,

---

<sup>7</sup> Canção de domínio público. Letra disponível em: <https://www.lettras.mus.br/a-turma-do-seu-lobato/1972293/>

<sup>8</sup> Canção de domínio público. Letra disponível em: <https://www.lettras.mus.br/patati-patata/1258400/>

<sup>9</sup> Canção interpretada por Xuxa: Letra disponível em: <https://www.lettras.mus.br/xuxa/153893/>



como a hiena e o pombo.

- Busque também outras canções que falem sobre determinados animais, como “O sapo não lava o pé”<sup>10</sup>, “O pato”<sup>11</sup>, “A galinha magricela”<sup>12</sup>, “História de uma gata”<sup>13</sup>, entre outras. Cante com as crianças, crie ritmos corporais e até improvise um dança.

Com essas ideias você pode trabalhar um grande variedade de benefícios, estimulando o desenvolvimento da fala (principalmente para as crianças mais novas), concentração, reconhecimento dos animais, criatividade, compartilhamento de emoções, liberdade de expressão, entre muitas outras. Além disso, é possível associar estas propostas com os conteúdos escolares, por exemplo, em Ciências conhecendo o habitat dos animais, em Língua Portuguesa trabalhando os sons onomatopáicos e em Inglês aprendendo as mesmas canções nesta língua.

**TRABALHANDO O CORPO:** praticar atividades que utilizem o corpo é muito importante para o desenvolvimento das crianças e a música pode ser uma grande aliada neste caminho.

- Busque canções que nomeiam as partes do corpo e as colocam em movimento, como “Caranguejo não é peixe”<sup>14</sup>, “Cabeça, ombro, joelho e pé”<sup>15</sup>, “Tchuchuê”<sup>16</sup> e “Don Alfredo baila”<sup>17</sup>. Brinque com diferentes variações, acrescente novas partes e movimentos, acelere ou reduza a velocidade, cante ou faça silêncio, etc.
- Desenvolva atividades de percussão corporal, algumas canções como “Hit percussivo (tum pá)”<sup>18</sup>, “Soco, bate, vira”<sup>19</sup> e “Yapo”<sup>20</sup> podem ser interessantes. Além disso, você pode montar sua própria brincadeira corporal, acompanhando diferentes músicas e até formando uma orquestra.

---

<sup>10</sup> Canção de domínio público. Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/eliana/955803/>

<sup>11</sup> Canção baseada na poesia de Vinícius de Moraes. Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/vinicius-de-moraes/86808/>

<sup>12</sup> Composição de Edgard Poças. Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/a-turma-do-balao-magico/68340/>

<sup>13</sup> Composição de Chico Buarque. Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/chico-buarque/85973/>

<sup>14</sup> Canção de domínio público. Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/palavra-cantada/1357694/>

<sup>15</sup> Canção de domínio público. Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/xuxa/769665/>

<sup>16</sup> Composição de Jair Alves de Souza. Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/rebeca-nemer/2000999/>

<sup>17</sup> Veja o vídeo da canção: <https://www.youtube.com/watch?v=h90epQgA-0Y>

<sup>18</sup> Jogo rítmico do grupo Barbatuques. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eVSrfdVf1Jw>

<sup>19</sup> Composição de Ary Dias Sperling. Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/xuxa/115805/>

<sup>20</sup> Brincadeira indígena. Veja o vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=AtDjQblhIK8>

- Outra grande possibilidade são as brincadeiras de roda como “A canoa virou”<sup>21</sup>, “Batata quente”<sup>22</sup>, “Escravos de Jó”<sup>23</sup> e “Teca-Teca (le gusta la dance)”<sup>24</sup>, pode-se realizar a atividade da forma popular, mas, também, construir novas ideias, usando novos objetivos, objetos, estruturas e diversificação de ritmos.

Muitos benefícios podem ser alcançados com essas atividades, como maior desenvolvimento psicomotor, consciência corporal, lateralidade, interação social, trabalho cooperativo, memória, introdução a regras e limites e assim por diante. Nos conteúdos pedagógicos algumas ideias incluem, em Ciências, trabalhar o corpo humano e sua funcionalidades e, em História, recorrer a origem das brincadeiras, como por que se chama escravos de Jó? Ou qual a origem da teca-teca?

**INSTRUMENTOS MUSICAIS ALTERNATIVOS:** quem disse que só fazemos música com os instrumentos clássicos? Aqui vamos perceber que muitos objetos e materiais reciclados podem se tornar ótimos instrumentos musicais para as crianças.

- Uma atividade muito amada pelas crianças é a utilização de objetos do dia-a-dia para fazer música, é um momento de exploração e muitas descobertas, pode-se usar pratos, colheres, balde, folha sulfite, caneta, vassoura, etc. Com esses novos instrumentos muitas canções podem ser reproduzidas, organizando uma banda com a turma. Além disso, é possível fazer diversas paródias e até compor sua própria canção.
- Construir instrumentos musicais com materiais reciclados também é uma proposta muito interessante. Individualmente ou em pequenos grupos, os alunos podem fazer uma adaptação de um instrumento musical já conhecido, como violão e flauta ou inventar seu próprio instrumento, colocando um nome, criando formas de tocar, etc.

Essas atividades têm o potencial de fortalecer vínculos, trabalhar paciência, resolução de problemas, realização de multirefutas, noções espaciais e motoras, desenvolver a sensibilidade e as potencialidades dos alunos. Algumas ideias para correlacionar estas propostas

---

<sup>21</sup> Canção de domínio público. Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/temas-infantis/956057/>

<sup>22</sup> Brincadeira popular. Veja o vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=gF8ZBF0cg4Y>

<sup>23</sup> Brincadeira e canção folclórica: Letra disponível em: <https://www.letas.mus.br/temas-infantis/782539/>

<sup>24</sup> Também conhecida como amarelinha africana. Veja vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=fI3xcXp0pJU>

com as disciplinas são criar paródias com fórmulas e teorias matemáticas, bem como, ensinar e conscientizar sobre o meio ambiente em Geografia.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estamos chegando ao fim deste trabalho e esperamos que você tenha sido incentivado a espalhar muita música pela escola, não como vemos na maioria das vezes, quando a mesma faz parte apenas dos momentos de recreação, mas sim, aproveitando todo o seu potencial de desenvolvimento e aprendizagem na vida das crianças. A música deve ser nossa grande aliada, proporcionando espaços para compartilhar experiências culturais, históricas e musicais.

Defendemos o argumento de que música e educação precisam andar lado a lado, trazendo, assim, benefícios inigualáveis para todos os envolvidos neste processo, especialmente, para os pequenos, pois “a música tem um importante impacto na vida das crianças, ela é libertadora e um ponto importante de sua definição é a expressão, a arte de expressão através dos sons, e as expressões são essenciais para a vida” (ROSA, VIEIRA, 2019, p. 6).

Além disso, reforçamos a possibilidade de todos se desenvolverem musicalmente conforme sua singularidade (GONÇALVES, PEDERIVA, 2019), reconhecendo que podemos superar nossas dificuldades e enfrentar os empecilhos que, continuamente, tentam nos desanimar de vivenciar e oferecer música para nossos alunos. Experimentar música não tem idade, muito pelo contrário, ela precisa “acompanhar o desenvolvimento do ser humano desde a infância até o ensino médio e depois o superior” (JORDÃO et al, 2012, p. 61).

Portanto, deixe que a música esteja presente em todas as etapas e áreas de sua vida e daqueles que te cercam, entenda que isso não inclui, necessariamente, ter uma formação de músico profissional, o mais importante é que as pessoas amem a música, ampliem seus horizontes e se reconectem com sua prática. Esperamos que nossas sugestões de atividades possam te ajudar ainda mais neste caminho; por isso, deixaremos um desafio para você: Comece, mesmo com suas limitações; Persista, apesar das dificuldades que vai enfrentar; E, então, colha os mais belos frutos de seu trabalho. Não deixe de espalhar muita música na vida das crianças!

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Ana Catharina Sant'Anna. Música: Uma partitura no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Disponível em: < [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19359/1/2017\\_AnaCatharinaSant%e2%80%99AnnaBotelho\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19359/1/2017_AnaCatharinaSant%e2%80%99AnnaBotelho_tcc.pdf) > Acesso em: 23 de setembro de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. Lei nº 13.278/2016, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2008.

CARDIAL, Karen. A geração de crianças mudas e que não sabem se comunicar. Revista educação, 3 de agosto de 2021. Disponível em: < <https://revistaeducacao.com.br/2021/08/03/fala-e-linguagem-pandemia/> > Acesso em 10 de outubro de 2021.

DAMASCENO, Victória. Isolamento na pandemia deixa crianças com atraso de fala. Folha de São Paulo, 8 de agosto de 2021. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/08/isolamento-na-pandemia-deixa-criancas-com-atraso-de-fala.shtml> > Acesso em 10 de outubro de 2021.

GONÇALVES, A. C. A. B.; PEDERIVA, P. L. M. A unidade educação-música: educação musical na teoria histórico-cultural. **CEDES**, São Paulo, 2019, v. 39, n. 107, p 19-30. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/tJDwM4wd8PkfFGbJSSqdLfH/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 31 de maio de 2021.

GUERCHE, Isabela Carvalho; SIMÕES, Pierângela Nota. Linguagem e socialização: o trabalho musicoterapêutico em pessoas com afasia. Disponível em: < <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/08/5-LINGUAGEM-E-SOCIALIZA%C3%87%C3%83O-O-TRABALHO-MUSICOTERAP%C3%8AUTICO-EM-PESSOAS-COM-AFASIA.pdf>> Acesso em 10 de outubro de 2021.

JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Sergio Molina; TERAHATA, Adriana Miritello (org). A música na escola. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. Disponível em: < <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf> > Acesso em 23 de setembro de 2021.

LEVITIN, Daniel Joseph. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: objetiva, 2021. 302p.

MUSZKAT, Mauro. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338> > Acesso em 23 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, Marta Khol de. VYGOTSKY: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: scipione, 1997.

PALES, Isamar Marques Cândido; SOUZA, Sandra Suely de Oliveira. A música, o desenvolvimento infantil e a teoria de Vygotsky. **Seminário Gepráxis**, Bahia, 2017, v. 6, n. 6, p 1754-1768. Disponível em: < <https://core.ac.uk/reader/229303190> > Acesso em: 31 de maio de 2021.

RIZZO, Sandra Cristina; FERNANDES, Edson. Neurociência e os benefícios da música para o desenvolvimento cerebral e a educação escolar. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, 2018, v. 1, n. 5, p 13-20. Disponível em: < <http://www.fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/793/728> > Acesso em: 31 de maio de 2021.

ROSA, Nayara Soares; VIEIRA, Leandro Costa. Música na educação infantil: contribuições da musicalidade para desenvolvimento da criança. Disponível em: < [https://cecpan.ufms.br/files/2019/12/C\\_50\\_.pdf](https://cecpan.ufms.br/files/2019/12/C_50_.pdf) > Acesso em 23 de setembro de 2021.

SACKS, Oliver. Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 368p.

SAID, Paula Martins Said; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças. **CoDAS**, São Paulo, 2020, v. 32, p 1-7. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/codas/a/gvpgHP9NHxLCdt3jZGW5Y9h/?lang=pt> > Acesso em: 31 de maio de 2021.

SCHAFFER, Raymond Murray. O ouvido pensante. Tradução: Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R, Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 408p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <

[https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_-\\_1%C2%AA\\_Edi%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-\\_2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf) > Acesso em 06 de junho de 2021.

TABORDA, Rosimeire Batista Sampaio; SILVA, Fábio José Antonio da. A relação da música com o desenvolvimento psicomotor. Disponível em: <<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/974>> Acesso em 23 de setembro de 2021.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5.ed. São Paulo: Ícone, 1994.